



FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS ADSCRITOS A UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO NORDESTE

ROBERTA KELLY MENDONÇA DOS SANTOS; FABIENNE LOUISE JUVÊNCIO PAES DE ANDRADE; CLÉBYA CANDEIA DE OLIVEIRA MARQUES; ISABELLE RAYANNE ALVES PIMENTEL DA NÓBREGA; FELLÍCIA FERREIRA DA MOTA

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que vem adquirindo dimensões expressivas, particularmente nos países em desenvolvimento. No Brasil, a previsão para 2050 é que 30% da população seja idosa, o que traz grande desafio às políticas públicas que precisam se adaptar às alterações nos padrões de morbimortalidade causadas por doenças e eventos associados à própria idade como a queda. **Objetivo:** Analisar os fatores associados à quedas em idosos adscritos a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Natal/RN. **Material e métodos:** Estudo transversal realizado com 280 idosos cujos dados foram coletados na UBS. A associação entre os desfechos queda e queda recorrente e as variáveis independentes foi avaliada mediante análise bivariada e regressão de Poisson, com cálculo das respectivas razões de prevalências. **Resultados:** Prevaleceram os idosos do gênero feminino (68,2%), com média de idade de 71,6 anos ($\pm 6,7$), alfabetizados (54,6%), não aposentados (73,5%) e sedentários (87,1%). Registraram queda 53,6% dos idosos, porém 27,8% caíram duas ou mais vezes. O modelo preditivo de queda incluiu o gênero feminino (RP= 1,81), presença de doenças osteoarticulares (RP= 1,71) e comprometimento do equilíbrio (RP= 0,88), enquanto a mobilidade funcional (RP= 0,94), medo de cair (RP= 1,21) e déficit de equilíbrio (RP= 0,80) compuseram o modelo final de quedas recorrentes. Houve maior prevalência de episódio único de queda e os fatores associados incluíram variáveis sócio demográficas, de saúde e performance física. Quanto às quedas recorrentes, apenas as variáveis de performance física mostraram associação com o agravo. **Conclusão:** Esses resultados devem ser considerados na escolha de modelos assistenciais voltados aos idosos sob risco e nos convida a pensar em estratégias e políticas públicas que garantam a prevenção de quedas, possibilitando uma longevidade com melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: **ENVELHECIMENTO; POLÍTICAS PÚBLICAS; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; SAÚDE DO IDOSO; LONGEVIDADE**